

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Cursos Gerais**

Programa novo implementado a partir de 2003/2004

Duração da prova: 120 minutos  
2006

1.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B**

---

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.  
Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.  
Não pode utilizar dicionário.  
É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.  
As cotações da prova encontram-se na página 7.

**Grupos I e III**

- Deve riscar, de forma inequívoca, tudo aquilo que pretende que não seja classificado.
- Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

**Grupo II**

- Relativamente aos itens deste grupo, há que atender aos princípios a seguir indicados.
  1. Para cada um dos itens de escolha múltipla (1.1., 1.2., 1.3. e 1.4.), SELECCIONE a alternativa CORRECTA e, na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.
  2. Para o item de associação (2.), ESTABELEÇA as correspondências CORRECTAS entre os elementos das duas colunas e, na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item, bem como o NÚMERO da coluna A e a LETRA da coluna B por cuja associação optou.
- É atribuída a cotação de zero (0) pontos às respostas em que apresente:
  - mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
  - o número e/ou a letra ilegíveis.
- Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

**V.S.F.F.**

639/1

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Nove anos procurou Blimunda. Começou por contar as estações, depois perdeu-lhes o  
sentido. Nos primeiros tempos calculava as léguas que andava por dia, quatro, cinco, às  
vezes seis, mas depois confundiram-se-lhe os números, não tardou que o espaço e o tempo  
deixassem de ter significado, tudo se media em manhã, tarde, noite, chuva, soalheira,  
5 granizo, névoa e nevoeiro, caminho bom, caminho mau, encosta de subir, encosta de descer,  
planície, montanha, praia do mar, ribeira de rios, e rostos, milhares e milhares de rostos,  
rostos sem número que os dissesse, quantas vezes mais os que em Mafra se tinham juntado,  
e de entre os rostos, os das mulheres para as perguntas, os dos homens para ver se neles  
estava a resposta, e destes nem os muito novos nem os muito velhos, alguém de quarenta e  
10 cinco anos quando o deixámos além no Monte Junto, quando subiu aos ares, para sabermos  
a idade que vai tendo basta acrescentar-lhe um ano de cada vez, por cada mês tantas rugas,  
por cada dia tantos cabelos brancos. Quantas vezes imaginou Blimunda que estando sentada  
na praça duma vila, a pedir esmola, um homem se aproximaria e em lugar de dinheiro ou pão  
lhe estenderia um gancho de ferro, e ela meteria a mão ao alforge e de lá tiraria um espigão  
15 da mesma forja, sinal da sua constância e guarda, Assim te encontro, Blimunda, Assim te  
encontro, Baltasar, Por onde foi que andaste em todos estes anos, que casos e misérias te  
aconteceram, Diz-me primeiramente de ti, tu é que estiveste perdido, Vou-te contar, e ficariam  
falando até ao fim do tempo.

Milhares de léguas andou Blimunda, quase sempre descalça. A sola dos seus pés tornou-  
20 -se espessa, fendida como uma cortiça. Portugal inteiro esteve debaixo destes passos,  
algumas vezes atravessou a raia de Espanha porque não via no chão qualquer risco a  
separar a terra de lá da terra de cá, só ouvia falar outra língua, e voltava para trás. Em dois  
anos, foi das praias e das arribas do oceano à fronteira, depois recomeçou a procurar por  
outros lugares, por outros caminhos, e andando e buscando veio a descobrir como é pequeno  
25 este país onde nasceu, (Já aqui estive, já aqui passei) e dava com rostos que reconhecia, Não  
se lembra de mim, chamavam-me Voadora, Ah, bem me lembro, então achou o homem que  
procurava, O meu homem, Sim, esse, Não achei, Ai pobrezinha, Ele não terá aparecido por  
aqui depois de eu ter passado, Não, não apareceu, nem nunca ouvi falar dele por estes  
arredores, (Então cá vou) até um dia, Boa viagem, Se o encontrar.

José Saramago, *Memorial do Convento*, 27.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Caminho, 1998

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Baseando-se nos três primeiros períodos do texto (linhas 1 a 12), indique duas características da percepção que Blimunda vai tendo do tempo, enquanto procura Baltasar.
2. Releia a narrativa, a partir de «e andando e buscando» (linhas 24 a 29).
  - 2.1. Identifique duas das vozes aí presentes, exemplificando cada uma das vozes por si indicadas com duas transcrições do texto.
  - 2.2. Explícite duas das funções das falas contidas neste excerto.
3. Refira cinco dos traços caracterizadores de Blimunda, fundamentando-se no texto.
4. «*Memorial do Convento* [...] traça do século XVIII uma visão extraordinária.»

Óscar Lopes, «Romancista por Vocação», in *Diário de Notícias*, 9 de Outubro de 1998

Partindo desta opinião de Óscar Lopes, apresente, num texto de sessenta a cem palavras, o aspecto para si mais marcante do século XVIII português, tal como é evocado no romance de Saramago.

#### Observações relativas ao item 4.

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.:/dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2006/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

V.S.F.F.

639/3

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Portugal foi verdadeiramente, durante muito tempo, ao longo da Antiguidade e de quase toda a Idade Média, o fim do mundo [...]. E isto teria, no essencial, forçosamente determinadas consequências, como muito bem mostrou Orlando Ribeiro, em dois sentidos, afinal contraditórios.

5 Por um lado, no sentido do isolamento: não raras vezes, inovações e correntes culturais, provenientes dos principais centros europeus, foram chegando com atraso até Portugal, mais ainda do que à Península Ibérica no seu todo, ficando o país como que marginalizado relativamente à evolução que ocorria para além das suas fronteiras terrestres e, sobretudo, para além dos Pireneus. Claro que seria simplista explicar este fenómeno unicamente pela posição, [...] mas não há dúvida de que se trata de um factor cujos efeitos foram sensíveis e perduraram até hoje. [...]

15 Mas, por outro lado, a posição geográfica de Portugal reflecte-se também em sentido oposto: numa tendência ou vocação dos seus habitantes para estabelecerem e consolidarem relações distantes através do mar. Parece inegável que para isso contribuíram os condicionamentos favoráveis desta parcela de terra projectada pelo Atlântico, no sentido da abertura de relações por via marítima, as quais se esboçaram desde cedo e culminaram, nos tempos modernos, com a fixação de amplos circuitos comerciais, através dos quais foram entrando em contacto diversas e longínquas regiões do mundo, que os Europeus pouco ou nada conheciam até ao começo do século XV. [...] Nesta faceta do significado geográfico da posição de Portugal, há que tomar em conta também os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Ambos constituíram desde cedo escalas importantes nas grandes rotas oceânicas. E quando tais escalas perderam valor ou se tornaram desnecessárias, o segundo, mais ou menos a meio caminho entre a América do Norte e a Europa, em pleno oceano Atlântico, funcionou durante algum tempo como ponto de apoio imprescindível nas ligações aéreas iniciais que faziam contactar os dois continentes. Os progressos técnicos permitiram que, a breve trecho, aquelas se fizessem directamente. Mas os Açores conservaram valor estratégico considerável, que, em caso de tensão ou conflito internacional, se tem evidenciado até à actualidade.

Carlos Alberto Medeiros, «Um Preâmbulo Geral», in Carlos Alberto Medeiros (dir.), *Geografia de Portugal*, vol. 1, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005

1. Para cada um dos quatro itens que se seguem (1.1., 1.2., 1.3. e 1.4.), escreva, na sua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. A afirmação «Portugal foi verdadeiramente [...] o fim do mundo» (linhas 1 e 2) significa que, nos períodos históricos referidos – Antiguidade e Idade Média –, Portugal era um espaço

- A. visto como um lugar terrível e ameaçador.
- B. situado num dos limites do mundo conhecido.
- C. envolvido permanentemente em desordens.
- D. desprovido de quaisquer meios de comunicação.

1.2. A partir do século XV, a abertura de relações, por via marítima, com «diversas e longínquas regiões do mundo» (linha 18)

- A. constitui um novo e grave factor de marginalização de Portugal na Europa.
- B. deriva da intensificação das comunicações entre Portugal e o resto da Europa.
- C. decorre da iniciativa dos grandes centros europeus situados além-Pirenéus.
- D. resulta da acção de Portugal, dada a sua situação junto do oceano Atlântico.

1.3. O significado da expressão «não raras vezes» (linha 5) é

- A. frequentemente.
- B. esporadicamente.
- C. muito raramente.
- D. em nenhuma ocasião.

1.4. O antecedente do pronome «aquelas» (linha 26) é

- A. «relações por via marítima» (linha 16).
- B. «grandes rotas oceânicas» (linha 21).
- C. «tais escalas» (linha 22).
- D. «ligações aéreas» (linha 24).

2. Neste item, faça corresponder a cada um dos quatro elementos da coluna **A** um elemento da coluna **B**, de modo a obter afirmações verdadeiras. Escreva, na sua folha de respostas, ao lado do número da frase, a alínea correspondente.

**A**

1) Com a referência a um autor (linha 3),
2) Com o uso conjugado das expressões «em dois sentidos» (linha 3), «Por um lado» (linha 5) e «Mas, por outro lado» (linha 12),
3) Com o uso da expressão «Claro que seria simplista» (linha 9),
4) Com o uso da expressão «há que tomar em conta também» (linha 20),

**B**

a) o enunciador exprime uma relação de causa com a ideia apresentada anteriormente.
b) o enunciador narra um acontecimento relevante para o desenvolvimento da acção.
c) o enunciador explicita uma objecção possível à ideia que acabou de expor.
<input checked="" type="checkbox"/> d) o enunciador faz a descrição de um espaço físico, para ilustrar a ideia mencionada.
e) o enunciador recorre à autoridade de outrem, para reforçar o peso das ideias que apresenta no texto.
f) o enunciador introduz um tópico novo, distinto dos que referiu anteriormente.
g) o enunciador define a estrutura em torno da qual se organizam as ideias do texto.

V.S.F.F.

639/5

### GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a perspectiva referente à exploração do espaço, expressa no extracto do verbete do *Dicionário dos Símbolos* a seguir transcrito. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

*Os voos espaciais, os projectos interplanetários – apesar do génio e do heroísmo que exigem – podem encobrir a incapacidade das grandes nações industriais de resolver os problemas humanos do desenvolvimento económico e social. Não sabendo, não podendo, não querendo utilizar os seus imensos recursos, de virtualidades quase infinitas, em benefício do homem e de todos os homens, as grandes nações voam para longe da Terra.*

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, «Voo (Ar)», in *Dicionário dos Símbolos*, trad. de Cristina Rodriguez e Artur Guerra, Lisboa, Teorema, 1994 (adaptado)

#### Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.:/dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2006/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
  - a um texto com uma extensão inferior a oitenta palavras é atribuída a cotação de 0 (zero) pontos;
  - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**